

NOTA PÚBLICA

13/03/2021

A Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS) reúne-se a instituições, profissionais e cidadãos que se manifestaram contrários à exposição inadequada do tema do suicídio nas redes sociais por dirigentes políticos nos últimos dias.

Este é um sinal de que a sociedade brasileira tem se apropriado de boas práticas de prevenção do suicídio, reconhecendo a inadequação de expor cartas, imagens ou outros documentos privados da pessoa que morreu e da família, ou ainda, de estabelecer uma causa única para o comportamento suicida.

Normas técnicas que orientam sobre a exposição de casos de suicídio na mídia já foram avaliadas e publicadas por instituições confiáveis como, por exemplo, o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos e a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em 2006 o Brasil lançou as Diretrizes de uma Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio por meio do Ministério da Saúde, reconhecida pela OMS, reforçando a importância do estabelecimento de políticas públicas de saúde mental para um trabalho em rede intersetorial. Assim, é esperado que todos os gestores nos diversos níveis de ação legislativa e governamental devem preconizar estas normas em vigor, propostas por órgãos competentes do Governo da República Federativa do Brasil.

A divulgação inapropriada de informações tais como atos, imagens, vídeos ou textos pode disparar um gatilho de risco para o comportamento suicida em pessoas em condições de maior vulnerabilidade. Quando esta comunicação, e a história demonstra, é feita por pessoas de destaque em nossa sociedade, tais como artistas, líderes religiosos ou políticos, este risco aumenta de forma significativa.

Embora sejam inegáveis os efeitos devastadores da pandemia de Covid-19 na saúde mental de toda a população brasileira, a ciência indica a impossibilidade de afirmar como causa única de um suicídio o impacto das ações sanitárias necessárias para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ainda levará tempo para que se possa conhecer dados epidemiológicos baseados na ciência acerca dos efeitos de toda a complexidade vivenciada neste período prolongado de sofrimento em todo o mundo.

É inegável o aumento do sofrimento psíquico vivenciado por todos em função das perdas vivenciadas com esta catástrofe de grandes proporções imposta pela pandemia, com destaque às mais de 275 mil mortes.

Portanto, toda a sociedade brasileira, incluindo os líderes, devem entender que:

O suicídio é um grave problema de saúde pública, que ocorre há bastante tempo na humanidade, atinge principalmente pessoas em condições de vulnerabilidade, sendo considerado um fenômeno complexo que ocorre sob a ação de vários fatores predisponentes e precipitantes.

A ABEPS expressa solidariedade, empatia e respeito a todos os afetados e faz um apelo aos governantes para que se coloquem em ação para o cuidado equânime e integral para com todos os cidadãos brasileiros.

Só assim poderemos cultivar a esperança.

Diretoria ABEPS (2020-2022)